



UNIVERDADE DE BRASÍLIA-UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA-FEF

A ESTIMULAÇÃO PRECOCE NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA : PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

HELLEN RODRIGUES MELO
BRASÍLIA 2018

Hellen Rodrigues Melo

A ESTIMULAÇÃO PRECOCE NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Universidade de Brasília como pré-requisito para conclusão de curso em Educação Física - Licenciatura. Orientador Professor Jônatas Maia da Costa.

Brasília/DF

2019

Monografia apresentada a Banca Examinadora como exigência parcial para
obtenção da conclusão de curso em Educação Física -- Licenciatura.

Hellen Rodrigues Melo

Orientador Prof. Dr. Jônatas Maia da Costa

Examinador

Monografia apresentada em __/__/__

Dedicatória

Dedico esta monografia primeiramente a Deus por me dar essa oportunidade, minha família, e às famílias das crianças “especiais” que acreditam na Educação como possibilidade de desenvolvimento.

AGRADECIMENTOS

A Deus por minha vida, família e amigos. A Universidade de Brasília, pela oportunidade de fazer o curso e todo seu corpo docente que me transmitiram suas bagagens de conhecimentos. Ao professor Orientador Jônatas Maia da Costa, pela orientação, apoio e confiança.

Epígrafe

“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.”

(Fernando Pessoa)

Resumo

O profissional de Educação física possui um papel fundamental na vida social, motora, cognitiva e familiar de seus alunos, dessa maneira este tem que se adaptar para atender a toda diversidade de alunos, principalmente para aqueles que possuem deficiência. O professor faz parte desse processo de inclusão e estimulação, por ser responsável pela transmissão de conhecimento. Dessa maneira, este estudo empírico e teórico procurou conhecer e discutir a percepção do professor em educação física a respeito da inclusão e do programa do MEC de estimulação precoce com crianças de 0 a 3 anos de idade. Para isso foi necessário consulta a bibliografias como artigos científicos, normas que tratassem de inclusão, que possibilitou uma visão geral do tema avaliado como um tema importante, amplo e que carece de estudos atuais.

Palavras chave: Estimulação precoce, inclusão, educação física;

Sumário

1.1	LISTA DE SIGLAS, ABREVIACÕES E SÍMBOLOS.....	10
1.2	INTRODUÇÃO	11
1.3	PROBLEMA DE PESQUISA.....	12
1.3.1	OBJETIVO GERAL	13
1.3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
2	METODOLOGIA	13
3	REFERÊNCIAL TEÓRICO	14
3.1	O que é Educação Precoce e sua importância.	14
3.2	Breve Percurso histórico da Precoce	16
3.3	Programa de Estimulação precoce- MEC e alguns pressupostos teóricos da Educação Precoce.	18
	O Ministério da Educação – MEC (2008).....	18
3.3.1	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Capítulo V da educação especial 19	
3.3.2	Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.....	20
3.4	Os benefícios da educação precoce	22
3.5	Dificuldades da educação precoce	23
3.6	A Participação familiar na precoce	24
3.7	Habilidades e os conhecimentos para se trabalhar na área.....	25
3.8	Importância e atuação do profissional de educação física na precoce	26
4	CONCLUSÃO	27
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

1.1 LISTA DE SIGLAS, ABREVIACOES E SÍMBOLOS.

IBGE= INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

EER = EDUCAÇÃO ESPECIAL E REABILITAÇÃO

PARI= PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM OU REABILITAÇÃO INDIVIDUALIZADA

PEP= PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE

PNE= PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL

LDB= LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO

SNC= SISTEMA NERVOSO CENTRAL

1.2 INTRODUÇÃO

Em conformidade com Ministério da Educação em 07 de janeiro de 2008, ao reconhecer que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las, a educação inclusiva assume esse espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. A partir dos referenciais para a construção de sistemas educacionais inclusivos, a organização de escolas e classes especiais são repensadas, implicando uma mudança estrutural e cultural da escola para que todos os alunos tenham suas especificidades atendidas.

De acordo com vários autores na área de psicologia do desenvolvimento (PIAGET, 1960; ERICKSON, 1975), e do Desenvolvimento Motor (MANUEL, 1988; GALLAHUE, 1982), crianças na faixa etária de 0 a 5 anos de idade se relacionam com o meio ambiente através dos movimentos corporais. Ou seja, o movimento é fundamental para o processo de formação da criança, pois sem ele, a criança terá dificuldade de relacionamento, socialização e integração com o meio e com todo tipo de atividade que ela irá executar no futuro.

Levando-se em consideração a importância do movimento nessa faixa etária, verificam-se na literatura, programas com atividades variadas, com o objetivo de estimular a criança para um adequado Desenvolvimento Motor.

Dentre esses programas, surge a Estimulação Precoce, que segundo OLIVEIRA (1981), é uma ação educacional que visa prevenir ou remediar os distúrbios do desenvolvimento infantil, e conforme LEFÈVRE (1981), a Estimulação Precoce é o treinamento que deve ser iniciado o mais cedo possível nas crianças com atrasos no Desenvolvimento Motor. Dada essa fundamental importância à estimulação precoce, ao desenvolvimento do indivíduo com atrasos, que este estudo surgiu, portanto, da necessidade de um aprofundamento teórico sobre a temática da estimulação precoce.

O presente estudo apresenta e discute sobre o trabalho dos profissionais de saúde na estimulação precoce com ênfase nos professores de educação física, no que se refere ao acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento de crianças especiais. Neste sentido o presente trabalho de revisão bibliográfica tem por objetivo apresentar questões sobre a importância de atuação na área da estimulação precoce, a partir da definição e classificação da área. Segundo dados do IBGE/2015, aproximadamente, 24,5 milhões de pessoas, ou 14,5% da

população total, apresentaram algum tipo de incapacidade ou deficiência necessitando recorrer a diferentes profissionais, seja para o diagnóstico, intervenção ou a busca de suportes. Baseado no contexto apresentado é essencial à participação do profissional de educação física, visto que, essa relação poderá auxiliar o desenvolvimento da criança. Dessa maneira, Vygotsky (1994) e Adorno (1969) autores reconhecidos nas áreas da psicologia social e educacional, enfatizam que é somente dentro dessas relações sociais que o homem vai se constituindo. (SILVA ROSA, 2012).

Aqui será apresentada a legislação, Declaração de Salamanca, conceito de educação precoce, os benefícios da educação precoce, assim como as dificuldades, sua importância e habilidades para se trabalhar na área. Verificando assim, a aplicabilidade da Estimulação Precoce como meio de reabilitação motora para crianças que apresentam problemas no seu Desenvolvimento em geral.

Segundo Brandão,

O trabalho de estimulação precoce tem como princípio básico, o acompanhamento clínicoterapêutico de crianças e bebês de alto risco e com patologia orgânica, na direção de propiciar, na intervenção junto a estes e sua família, que os fatores estruturais (maturação, estruturação psíquica e cognitiva) e instrumentais (linguagem e comunicação, brincar, aprendizagem,psicomotricidade, início da autonomia e socialização),possam se articular de forma que a criança consiga o melhor desenvolvimento possível. O ponto central de referência é a estruturação ou reestruturação da função materna, abrindo espaço para a constituição da criança como sujeito psíquico capaz de autossignificar-se. (BRANDÃO, 1890 p.95)

De modo geral, pode se considerar que este tipo de grupo deve receber uma atenção mais efetiva e, embora as pesquisas na área da educação especial estejam em um estágio de constante ascensão, há um subgrupo ainda pouco investigado: a criança precoce, que devido as suas particularidades, necessitam de maior atenção.

1.3 PROBLEMA DE PESQUISA

Conhecer e discutir como a estimulação precoce tem sido trabalhada pelos profissionais de Educação Física. Segundo PEREZ-RAMOS (1990), há muitas lacunas existentes nesse meio da estimulação precoce.

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Contribuir para o trabalho, sobre as produções relacionadas à estimulação precoce na área de Educação Física.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as habilidades necessárias para formação do professores da Educação física, para trabalhar com a estimulação precoce.
- Compreender o processo pedagógico da estimulação precoce.
- Sugerir e abordar temas importantes de formação e investigação, como por exemplo, o envolvimento familiar e a sua importância na educação da criança com necessidades especiais.
- Fornecer subsídios ao profissional de Educação Física sobre a estimulação precoce e a aplicabilidade do Programa de Estimulação Precoce.

2 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica e irá transcorrer acerca da Educação Precoce, sendo este um Programa de atendimento a crianças com necessidades educacionais específicas entre zero e três anos e 11 meses de idade, com o público Alvo da Educação especial.

O estudo utilizou a coleta de dados de acordo com instrumento de pesquisa Marconi; Lakatos (1996), segundo os mesmos a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A revisão de literatura possui várias vantagens, dentre elas podemos destacar as diversas opiniões de autores conceituados e nos permite abrir o leque o quanto necessário, para assim, encontrar subsídios e embasamento para a pesquisa. Neste trabalho, optou-se por uma revisão assistemática de referências. Logo, as referências surgiram de estudos com meio a formação acadêmica.

Trata-se de um estudo de natureza empírica e teórica, utilizada as bases de Dados, SCIELO, CAPES, Google acadêmico e portais específicos. Em função do perfil do estudo, e da pouca demanda de produção atual, os artigos revisados foram dos anos 90 a 2018 reunindo material suficiente para possibilitar uma visão geral do tema, bem como uma bibliografia devidamente qualificada. Para trabalhar e estudar este tema foi preciso identificar o estágio de

conhecimento que se encontra o tema na literatura, avalio como razoável, é um tema amplo e que ainda carece de estudos atuais. Para essa pesquisa foram utilizados livros clássicos, por se tratarem de obras valorizadas e bem prestigiadas no meio escolar e acadêmico como: Piaget (1960) Leci- Brandão (1990), Pezes-Ramos (1992), Rossit (1997), Formiga (2003), Brasil (1995), Barbosa (1993) dentre outros. Todos estes autores em suas literaturas citam os aspectos benéficos da intervenção precoce e motora, proporcionando para os bebês com necessidades especiais no seu desenvolvimento integral. Os livros selecionados para o estudo continham informações e capítulos sobre a estimulação precoce, para assim fornecer condições a fim de avançar no tema, e não apenas uma discussão sem progresso.

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 O que é Educação Precoce e sua importância.

Educação Precoce, como o próprio nome sugere está relacionado ao ensino antes do tempo normal, educação que acontece muito cedo, antecipado. Considera-se, como confirmam Bevilacqua e Formigoni (2000), que o incentivo à comunicação, por meio da interação, deve ser proporcionado desde cedo. Tendo isso, a faixa etária da escolarização no ensino infantil regular que se inicia aos quatro anos, a educação precoce inclusiva com o público de interesse sendo de crianças da educação especial, se inicia antes do período do ensino regular, ou seja, 0 a 3 anos de idade. O objetivo é chegar mais cedo na vida dessa criança e minimizar os possíveis atrasos que poderia vir a ter sem o acolhimento e o suporte fornecido pela educação precoce.

O termo “estimulação precoce” é oriundo da expressão inglesa “early intervention” e da expressão espanhola “intervención temprana” (BARBOSA, 1993) e tem sido utilizado por diversos profissionais da área da saúde e da educação que trabalham com bebês durante os primeiros anos de vida. Entretanto, alguns autores (TUDELLA, 1989; BRANDÃO, 1992; FONTES, 1994) fazem distinção entre a intervenção precoce e estimulação precoce. A diferença foi ressaltada na Rev. ABPEE de 2004; Onde Foi realizada uma Revisão Bibliográfica com uma estimulação espontânea, oferecida pela família e ambiente, e o tratamento por estimulação precoce desenvolvido por uma equipe especializada, embora com a cooperação dos pais. Na revisão o termo ‘estimulação’ está mais relacionado à promoção do desenvolvimento da criança, que pode ser realizado pela mãe ou na escola; enquanto que o termo ‘intervenção’ traz à tona a questão da prevenção de problemas, em que os fatores de risco são variáveis estabelecidas.

Cabe ressaltar ainda que, estímulo é qualquer ação do meio ou do agente estimulador que resulta numa resposta pela criança ao exteriorizar, sensações agradáveis e de bem-estar. Os estímulos devem atuar simultaneamente em todas as áreas, atingindo os problemas que a criança apresentar, propiciando e favorecendo o desenvolvimento de suas potencialidades gerais (MILLAN, 1981, p.7). Ou seja, estimular é um benefício em que o indivíduo estimulado desenvolve suas potencialidades em diversos campos, o professor de educação física intervém e propicia esta estimulação. Inclusive a programação de atividades físicas especiais, inclui brincadeiras cantadas, dança, ginástica, natação. Estímulo e mais estímulos para promover um progresso na formação corporal e cognitiva, sem contar os efeitos morfológicos e a melhoria das grandes funções do organismo, procurando atingir os objetivos específicos: desenvolver o ritmo, melhorar a coordenação de braços e pernas, marcha, a coordenação; interiorizar a noção de esquema corporal; o sentido de localização espacial; a pronta reação e corrigir os defeitos de postura, dentre outros.

A estimulação precoce é um programa de acompanhamento e tratamento multiprofissional para recém-nascidos (prematuros) de risco ou com distúrbios no desenvolvimento e aquelas suscetíveis à sua aquisição. A estimulação precoce vê a criança com as mesmas possibilidades de desenvolvimento que outra sem deficiência, contudo, irá desenvolvê-la de forma diferenciada, de forma mais lenta, respeitando suas limitações por essa razão é indispensável o professor ser agente mediador do desenvolvimento e de aprendizagem, o propósito da estimulação precoce é melhorar a qualidade de vida dessas crianças.

Piaget o pioneiro dos conceitos descritivos do comportamento, começou suas descrições com crianças de quatro meses para maiores intervenções, sendo assim, quanto mais cedo aplicar os programas de estimulação precoce (PEP) ou programas de aprendizagem ou reabilitação individualizada (PARI) para as crianças deficientes, mais rápido maximizara a sua normalização e aperfeiçoará as suas potencialidades. O Autor ainda ressalta que a criança se adapta ao mundo de forma cada vez mais satisfatória. Esse processo de adaptação ocorre por meio de sub processos: esquemas, assimilação e acomodação tudo para compreender o mundo em sua totalidade. Ele ainda propõem 4 estágios de desenvolvimento da criança : sensório-motor (0 a 2 anos), pré-operatório (2 a 7 anos), operatório concreto (7 a 11 anos) e operatório formal (12 em diante). A estimulação precoce acomoda apenas os dois primeiros

estágios de desenvolvimento por abrangerem a idade considerada para o Programa de Estimulação Essencial.

Sensório-motor (0 a 2 anos): Nesse período o bebê realiza o processo adaptativo básico de tentar compreender o mundo que o cerca. Podemos exemplificar essa etapa como o desenvolvimento das coordenações motoras, a criança aprende a diferenciar os objetos do próprio corpo e os pensamentos das crianças estão vinculados ao concreto.

Pré-operatório (2 a 7 anos): Há o uso de símbolos em muitos aspectos do comportamento da criança. Nessa etapa, por exemplo, as crianças começam a representar ações na brincadeira além do egocentrismo.

Ao refletir sobre as etapas do desenvolvimento humano, percebe-se o quanto o sucesso de aprendizagem depende das relações que o aluno estabelece com o meio em que vive. O aluno aprende em diferentes situações agindo e modificando a si e o meio, sendo que o desenvolvimento cognitivo é um produto de uma contínua interação com o meio, influenciado por fatores internos e externos.

3.2 Breve Percurso histórico da Precoce

No Brasil, as primeiras tentativas de atendimento às pessoas com deficiência surgiram de maneira acanhada nos asilos, casas de repouso e conventos. Para Miranda (2003), elas permaneciam nesses lugares em confinamento e excluídas da sociedade, pois, por sua aparência, eram consideradas imbecis, idiotas, retardadas e incapazes de conviver em sociedade.

Por um longo período, as pessoas portadoras de necessidades especiais continuaram a sofrer com o preconceito, uma vez que a deficiência era vista como algo demoníaco, ou seja, uma maldição. Essa situação passou a mudar quando, segundo Jannuzzi (2004), foi criado pelo decreto n.1.428 de 12 de setembro de 1854 o Imperial Instituto dos Meninos Cegos. Essa instituição funcionava em regime de internato, onde as crianças tinham acesso ao ensino primário, educação moral e religiosa e trabalhos manuais, todavia, ainda não havia sido instaurado o programa de estimulação precoce. Também foi criado, na mesma época, o Imperial Instituto dos Meninos Surdos–Mudos, onde atualmente funciona o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)

Finalmente nos anos 1950, foi assumido explicitamente o atendimento educacional aos indivíduos que apresentavam deficiência pelo governo federal, em âmbito nacional, com a criação de campanhas voltadas especificamente para esse fim. Como afirma Mazzota (2005, p. 64);

[...] uma importante força para as mudanças no atendimento aos portadores de deficiência. Os grupos de pressão por eles organizados têm seu poder político concretizado na obtenção de serviços e recursos especiais para grupos de deficientes, particularmente para deficientes mentais e deficientes auditivos.

Nesse sentido, a busca por atendimento adequado para as crianças com deficiência mobilizou, primeiramente, os pais; em seguida, mesmo que timidamente, a sociedade e os políticos, e, hoje, continua a busca por melhores condições de aprendizagem para essas pessoas.

Já a estimulação precoce surgiu na Argentina pelas mãos de uma neuropediatra, a Dra. Lydia Coriat (2000), que convocou profissionais de outras disciplinas a investigar o desenvolvimento infantil, e a partir disso introduziu-os. Suas mediações ocorriam com bebês que tinham transtornos orgânicos, neurológicos, genéticos, sensoriais, de maturação e de conexão com o meio.

Os estudos sobre estimulação precoce iniciaram nos EUA em 1960 e tinham como fundamentos básicos: a carência afetiva, a privação cultural na infância e os estudos da teoria de Piaget. O objetivo destas pesquisas era atuar no desenvolvimento das crianças com deficiências mentais ou em crianças que apresentavam alguma dificuldade de aprendizagem devido as suas condições de vida (CORREIA, 2011; HANSEL, 2012; PÉREZ-RAMOS, 1990)

Motivados por essas experiências concretizadas na Europa, Estados Unidos e Argentina, alguns brasileiros iniciaram, já no século XIX, a organização de serviços para atendimento a cegos, surdos, deficientes mentais e deficientes físicos. Para efetivar a educação PNE, ergue-se a Constituição de 1824, em que foi consagrado o direito à educação para todos os Brasileiros, além da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, na qual se afirma o princípio da não discriminação e proclama o direito de toda pessoa à educação, inclusive, do portador de necessidades especiais.

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (MEC/SEESP, 2001).

Os portadores de necessidades especiais (PNE'S) foram também, contemplados na LDB 5692/71, no capítulo. 1, artigo 9º, com a previsão de atendimento especial de acordo com normas fixadas pelos conselhos de educação. A atuação dos conselhos seria no sentido de regulamentar os serviços implantados nos Estados. Por ocasião desta concessão legal, dada pela nova LDB, defendia-se a educação do PNE (1971).

3.3 Programa de Estimulação precoce- MEC e alguns pressupostos teóricos da Educação Precoce.

O Ministério da Educação – MEC (2008) prevê o atendimento educacional especializado para apoiar o desenvolvimento das crianças com qualquer deficiência ou inclusas num grupo de risco por terem nascido prematuramente. Diante dessa nova orientação sobre a educação de crianças com necessidades especiais e da atual definição de Educação Especial como modalidade de ensino, o Ministério da Educação elaborou o Referencial Curricular para a Educação Infantil (2008) – Estratégias e Orientações para a Educação de Crianças com Necessidades Especiais, cujo objetivo é subsidiar a realização do trabalho educativo junto às crianças que apresentam necessidades especiais, na faixa etária de zero a seis anos.

O Programa de Atendimento Educacional Especializado (2008) prevê quatro centros principais: cognitivo, motor, linguagem e socioafetivo. As atividades particulares a esses centros são realizadas em dois atendimentos semanais, os quais têm duração de 1 hora e meia, sendo 45 minutos de estimulação com uma Pedagoga e mais 45 minutos com um profissional de Educação Física. Atualmente estão disponíveis no Distrito Federal 18 Centros de Ensino que ofertam Educação Precoce cujo atendimento abrange crianças com necessidades especiais ou de risco, na faixa etária de zero até os três anos e 11 meses de idade. O objetivo é estimular e acolher esses pequenos, com vistas à inclusão futura no ensino regular. (MEC/SECADI,2014)

3.3.1 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Capítulo V da educação especial

Com os avanços teóricos na Educação, incluindo a Educação Física, novos métodos de abordagens vêm se criando, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB e os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, vêm contribuindo na questão de participar na “formação de cidadãos críticos, participativos e com responsabilidades sociais”. Essas mudanças na LDB e os Parâmetros Curriculares Nacionais nos trazem importantes avanços no sentido de facilitar à inclusão, propondo de forma efetiva o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas a inclusão através da educação física, com seus elementos: O respeito ao outro a cooperação e a solidariedade, todos amplamente valorizados em seu contexto.

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado,

Os portadores de deficiência mental, no Brasil, possuem, atualmente, um direito que lhes é garantido por lei: podem frequentar escolas especiais ou instituições destinadas ao seu atendimento. Tempos atrás, essa não era a realidade deles. Mas a instituição da educação especial, embora tenha os mesmos fundamentos da educação comum, utiliza metodologias especiais, ou seja, alternativas de atendimento diferenciado visando a proporcionar aos alunos condições que favoreçam sua inclusão na sociedade. O atendimento deve começar assim que são identificadas alterações no desenvolvimento global da criança e deve ser continuada ao longo de sua vida. A estimulação precoce é definida de acordo com as diretrizes educacionais como:

[...] conjunto dinâmico de atividades e de recursos humanos e ambientais incentivadores que são destinados a proporcionar à criança, nos seus 26 primeiros anos de vida, experiências significativas para alcançar pleno desenvolvimento no seu processo evolutivo. (BRASIL, 1995, p.11).

Segundo a LDB como consta no capítulo V da educação especial, haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, para atender todas as crianças especiais com suas peculiaridades tendo educação especializada e gratuita aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, independente do nível, etapas ou até mesmo modalidades previsto por lei 12.796, de 2013. Portanto a estimulação precoce é pertencente a esse serviço de apoio especializado que assegura a educação para todos.

3.3.2 Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais

No âmbito da educação inclusiva, que prevê a integração e aceitação do aluno deficiente na escola, tudo começou em 1994, quando foi elaborada a Declaração de Salamanca, que defendia a questão da escola inclusiva, ou seja, uma escola capaz de receber e acomodar qualquer criança independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas entre outras. Contou com a presença de mais de 300 participantes, entre governos, organizações internacionais e a participação da UNESCO – União das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura, partiu com intuito de proporcionar educação para todos, examinando e realizando uma reforma nos sistemas educacionais, tendo como objetivo o movimento da inclusão social, capacitando às escolas atenderem todas as crianças, principalmente as com necessidades especiais.

A declaração de Salamanca das Nações Unidas culminou no documento das Nações Unidas "Regras Padrões sobre Equalização de Oportunidades para Pessoas com Deficiências", o qual demanda que os Estados assegurem que a educação de pessoas com deficiências seja parte integrante do sistema educacional, na busca pela melhoria do acesso à educação para a maioria daqueles cujas necessidades especiais ainda se encontram desprovidas.

Declaração de Salamanca na página 17 no tópico 51 há argumentos específicos a respeito da educação infantil em suas áreas prioritárias:

51. O sucesso de escolas inclusivas depende em muito da identificação precoce, avaliação e estimulação de crianças pré- escolares com necessidades educacionais especiais. Assistência infantil e programas educacionais para crianças até a idade de 6 anos deveriam ser desenvolvidos e/ou reorientados no sentido de promover o desenvolvimento físico, intelectual e social e a prontidão para a escolarização. Tais programas possuem um grande valor econômico para o indivíduo, a família e a sociedade na prevenção do agravamento de condições que inabilitam a criança. Programas neste nível

deveriam reconhecer o princípio da inclusão e ser desenvolvidos de uma maneira abrangente, através da combinação de atividades pré-escolares e saúde infantil. (Salamanca página 17).

A educação de um povo é condição para o desenvolvimento de uma nação em todos os aspectos. A melhora na qualidade de vida da familiar e da população é resultado de políticas públicas voltadas para o atendimento das necessidades primárias e também das secundárias do ser humano. Essas políticas devem alcançar todos os membros da sociedade, sejam aqueles plenos em suas capacidades físicas e intelectuais ou aqueles que, por alguma razão, possuem alguma limitação que dificulte o total desenvolvimento de seu potencial. Conseguir identificar e avaliar a criança com necessidades educacionais especiais, e lhe dar o apoio necessário para que promova seu desenvolvimento é de extrema importância para o sucesso de escolas regulares e inclusivas.

Nos princípios basilares da Declaração de Salamanca (1994) é proclamado que toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas, toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem, programas educacionais poderiam ser implementados em função da necessidade e diversidade de tais necessidades, pois as crianças com necessidades, tem por direito acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades, além de investir maiores esforços em estratégias de identificação e intervenção precoces, bem como nos aspectos vocacionais da educação inclusiva.

Em sua política, atribuíram a mais alta prioridade política e financeira ao aprimoramento de seus sistemas educacionais no sentido de se tornarem aptos a incluir todas as crianças, independentemente de suas diferenças ou dificuldades individuais, desenvolvam projetos de demonstração e encorajem intercâmbios em países que possuam experiências de escolarização inclusiva. A tendência em política social durante as duas últimas décadas tem sido a de promover integração e participação e de combater a exclusão. Inclusão e participação são essenciais à dignidade humana e ao desfrute e exercício dos direitos humanos. Dentro do campo da educação, isto se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades.

Experiências em vários países demonstram que a integração de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais é bem alcançada dentro de escolas inclusivas, que servem a todas as crianças dentro da comunidade. É dentro deste contexto que aqueles com

necessidades educacionais especiais podem atingir o máximo progresso educacional e integração social. Ao mesmo tempo em que escolas inclusivas provêem um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total, o sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais na escola, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

3.4 Os benefícios da educação precoce

A Educação precoce tem como objetivo desenvolver e potencializar através de jogos, atividades, técnicas e outros recursos às atividades do cérebro das crianças, utilizando a dimensão intelectual, físico e afetivo. Como diz GARCIA (2002) É importante trabalhar a música para deixar fluir a imaginação, a intuição e a sensibilidade dos alunos, pois, só assim lhes será oferecido à possibilidade; É denominado de processo multidimensional, o desenvolvimento infantil realizado na Educação Precoce que se inicia com a concepção e acaba por englobar o crescimento físico, a maturação neurológica, o desenvolvimento comportamental, sensorial, cognitivo e de linguagem, sem esquecer-se das relações socioafetivas. Conforme, ‘as Diretrizes de Estimulação do Ministério da Saúde (2016)’, um dos benefícios da Precoce é tornar a criança capaz de responder às suas necessidades e as do seu meio, considerando seu contexto de vida. Além do mais, a criança não depende apenas da maturação do sistema nervoso central (SNC), mas também de vários outros fatores: biológicos, relacionais, afetivos, simbólicos, contextuais e ambientais, ou seja, a Educação precoce une adaptabilidade e engloba a criança em absoluto, ocorrendo sempre à estimulação para que a criança com deficiência brinque, experimente, mova-se do seu jeito único, por vezes com a dificuldade no locomover (na marcha), desbloquear-se, toque, fale, enfim, desfrutando de todos seus sentidos, como qualquer outra criança.

No artigo que relaciona um programa de desenvolvimento por "Programa de intervenção e atenção precoce com bebês na educação infantil", Soejima e Bolsanello (2012) apresentaram uma pesquisa realizada com bebês em creche pública, onde foram avaliadas 63 crianças por meio das Escalas Bayley II. Dentre as crianças que apresentaram defasagem no desenvolvimento, 20 foram submetidas a um programa de intervenção precoce. Os resultados apontaram visível progressão no desenvolvimento destas crianças, levando as autoras a inferir que um programa de intervenção precoce pode ter efeitos positivos sobre o desenvolvimento

(motor e mental) de crianças entre zero e três anos que permanecem em tempo integral em creche pública.

Hoje, é indiscutível o benefício que traz, para qualquer criança, independentemente de sua condição física, intelectual ou emocional, um bom programa de educação infantil do nascimento até os seis anos de idade. Segundo Queiroz (1992) o programa da Educação Precoce tem por objetivo o desenvolvimento das possibilidades humanas, de habilidades, da promoção da aprendizagem, da autonomia moral, intelectual e, principalmente, valorizar as diferentes formas de comunicação e de expressão artística.

Para Vygotsky (2003), a criança cujo desenvolvimento foi comprometido por alguma deficiência, não pode ser caracterizada como menos desenvolvida do que as crianças “normais”; ela é, porém, uma criança que se desenvolve de outra maneira. Isto é, o desenvolvimento, fruto da síntese entre os aspectos orgânicos, socioculturais e emocionais, manifesta-se de forma peculiar e diferenciada em sua organização sociopsicológica.

A Educação Precoce é um instrumento e uma estratégia para que crianças da educação especial evoluam. Além de criarem estratégias para que elas não parem de avançar. O termo ‘Educação’ é bem designado, visto que o dicionário define educação como agrupamentos de meios postos em prática para favorecer o desenvolvimento do ser humano. Ou seja, a educação precoce veio para facilitar:

- As interações e as comunicações das crianças com deficiência, tendo como consequência facilitar a integração delas no mundo e na sociedade.
- Educação Precoce supera a lógica do isolamento social, o qual foi historicamente imposto e ainda se faz presente às crianças com deficiência.
- Os educadores incentivam as famílias no sentido de conscientizar e estimular atitudes positivas e acolhedoras para com suas crianças.
- A educação Precoce proporciona às crianças à promoção das potencialidades e a aquisição de habilidades e competências cognitivas, afetivas, sensoriais, motoras e linguísticas.

3.5 Dificuldades da educação precoce

Quando o tratamento recebido dos profissionais não é adequado. A falta de formação no trabalho propicia não só conflitos desproporcionais, a um mal estar entre os pais e os profissionais, dando início a uma insatisfação pela família, Polonia e desseu (2005).

O acolhimento e o cuidado a essas crianças e a suas famílias são essenciais para que se conquiste o maior ganho funcional possível nos primeiros anos de vida, fase em que a formação de habilidades primordiais e a plasticidade neuronal estão fortemente presentes, proporcionando amplitude e flexibilidade para progressão do desenvolvimento nas áreas motoras, cognitiva e de linguagem (MARIA-MENGEL; LINHARES, 2007).

A partir de alguns estudos de Pérez-Ramos (1992) foi-se considerado que a fonte dos problemas das crianças seria os pais, pois, eles não se impõem, não restringem limite, regras ou mesmo não educam seus filhos, por receio de causar a criança certo desconforto em corrigi-la, por essa criança possuir alguma deficiência, sintetizando os pais não sabem dizer não.

A criança ao chegar a precoce depara-se com professores e irão desenvolver hábitos de convívio, de higiene, hábitos alimentares que nem sempre irá coincidir com a vontade da criança, sucedendo correções e negações. Há no ambiente escolar da estimulação precoce um antagonismo com o ambiente familiar, e a criança fica entre esse conflito.

No que tange a administração escolar, a Declaração Salamanca (1994) sugere: Administradores locais e diretores de escolas, por ter um papel significativo quanto a fazer com que as escolas respondam mais às crianças com necessidades educacionais especiais, com autonomia e adequado treinamento para que o possam fazê-lo. Eles (administradores e diretores das escolas de ensino especial) poderiam sensibilizar a desenvolver uma administração com procedimentos mais flexíveis, a reaplicar recursos instrucionais, a diversificar opções de aprendizagem, a mobilizar auxílio individual, a oferecer apoio aos alunos experimentando dificuldades e a desenvolver relações com pais e comunidades, Uma administração escolar bem sucedida depende de um envolvimento ativo, no sentido de atender as necessidades dos estudantes.

3.6 A Participação familiar na precoce

Estudos realizados por Ferrari, Zaher e Gonçalves (2010), Barbosa, Chaud e Gomes (2008) e Sá e Rabinovich (2006), apontam a exigência de apoio e suporte aos familiares com o objetivo de fazê-los acreditar nas potencialidades desse filho real. Segundo Vilela (2006), acreditar e desenvolver expectativas positivas pode refletir nos avanços da criança.

Conforme Polonia (2005), a família constitui o primeiro universo de relações sociais da criança, podendo proporcionar-lhe um ambiente de crescimento e desenvolvimento, sendo os

pais uma peça chave e muito importante nesse processo, devendo sempre informar a escola onde seu filho necessita de mais apoio, é necessário manter esse diálogo aberto e transparente, pois é fundamental para o acompanhamento do professor com o aluno e os pais desse aluno. Porém, outro problema latente é que muitos dos pais escondem ou nem se quer aceitam que o filho porte necessidade especial o que acaba dificultando mais o trabalho do professor.

Vários estudos afirmam que os resultados de uma estimulação precoce são mais conclusivos a partir do envolvimento ativo da família, o que melhora os efeitos no desenvolvimento da criança. Para isso é preciso levar em consideração valores e aspectos culturais de cada núcleo familiar, além de promover uma aprendizagem colaborativa pautada no oferecimento de oportunidades à família (JINGJING et al., 2014; FORMIGA; PEDRAZZANI; TUDELA, 2010; PEREIRA et al., 2014; POLLI, 2010; LOUREIRO et al., 2015).

Formiga (2003) analisou e verificou a eficácia da participação efetiva dos pais em um programa de intervenção precoce. O estudo contou com a participação de 8 bebês prematuros e suas famílias que frequentaram um programa de intervenção precoce durante quatro meses. Ao final do estudo, os resultados demonstraram que as crianças cujos pais foram orientados e treinados no programa obtiveram um melhor desenvolvimento neuropsicomotor em relação às crianças que apenas frequentaram o programa de intervenção, mas sem a orientação e treinamentos dos pais.

Efetivar a participação parental é um dos vários trabalhos dos profissionais de Educação física que atuam em programas de estimulação precoce, para Vayer (1989) a integração e o trabalho do professor abrange bem mais do que, simplesmente, orientar os pais sobre como proceder com o bebê e as crianças pequenas, é realizar um trabalho contínuo. Ademais, e por fim, a falta de estimulação nos casos de agravos, ou encaminhamento tardio por parte da família, pode limitar o potencial de desenvolvimento da criança, situação que, dentro do possível, precisa ser evitada.

3.7 Habilidades e os conhecimentos para se trabalhar na área

O professor precisa entender o diagnóstico, ter um planejamento curricular, metodologia pedagógica, competência técnica na utilização de vários processos de informação, consulta que lida com problemas educacionais especiais, sociais e pessoais; envolvimento pessoal e tolerância, responsabilidade, orientação e observação, ações de apoio

e encaminhamento, planificação de ações de identificação precoce, boa relação pública, pois, irá trabalhar com os pais etc. Nesse sentido, o professor precisa ter um bom conhecimento de seus alunos e suas especificidades para proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante desde seu ingresso na instituição, ou seja, os profissionais participantes da Estimulação Precoce deverão ter um nível universitário, além de fazer um curso de especialização na área.

As palavras de Fonseca (1995) são bem claras ao enfatizar que o profissional deve ter uma formação permanente, interação mútua em diferentes formações, ou seja, a formação inicial e a continuada, que se dá ao longo do exercício pleno da profissão. É estar sempre em busca de conhecimentos, perguntas e respostas, para dar fomentação aos estudos na área e na formação pessoal. O professor deve ter um papel ativo, afetivo e cooperativo para que atenda as necessidades dos estudantes.

Segundo a Declaração de Salamanca (1994) artigo 38, A preparação apropriada de todos os educadores constitui-se um fator chave na promoção de progresso no sentido do estabelecimento de escolas inclusivas. As seguintes ações poderiam ser tomadas. Além disso, a importância do recrutamento de professores que possam servir como modelo para crianças portadoras de deficiências torna-se cada vez mais reconhecida. O conhecimento e habilidades requeridas dizem respeito principalmente à boa prática de ensino e incluem a avaliação de necessidades especiais, adaptação do conteúdo curricular, utilização de tecnologia de assistência, individualização de procedimentos de ensino no sentido de abarcar uma variedade maior de habilidades, etc. Nas escolas práticas de treinamento de professores, atenção especial deveria ser dada à preparação de todos os professores para que exercitem sua autonomia e apliquem suas habilidades na adaptação do currículo e da instrução no sentido de atender as necessidades especiais dos alunos, bem como no sentido de colaborar com os especialistas e cooperar com os pais.

3.8 Importância e atuação do profissional de educação física na precoce

Hoje, é indiscutível o benefício que traz, para qualquer criança, independentemente de sua condição física, intelectual ou emocional, um bom programa de educação infantil do nascimento até os seis anos de idade. Efetivamente, esses programas têm por objetivos o cuidar, o desenvolvimento das possibilidades humanas, de habilidades, da promoção da aprendizagem, da autonomia moral, intelectual e, principalmente, valorizar as diferentes formas de comunicação e de expressão artística.

Segundo Mantoan (1989), as classes de estudo devem disponibilizar experiências que enfatizem a formação moral da instituição de ensino e da sociedade que a ampara e o educador deverá ser capaz de dar prosseguimento a um trabalho que seja equivalente às possibilidades educacionais entre todos os gêneros de educandos, sem distinção.

O programa da Educação Precoce para que proporcione esses inúmeros benefícios requerem também, excelentes profissionais, possibilitando aos alunos da Educação Especial ganhos acadêmicos, o Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998) prevê o desenvolvimento de habilidades de interação social e elevação da autoestima para todos os alunos da estimulação precoce.

Segundo Vayer (1989), o professor deve desenvolver atividades com todos, respeitando as diferenças e dificuldades apresentadas por cada um, rompendo assim a visão deste profissional que visava apenas trabalhar com aqueles que apresentavam os requisitos para as práticas de atividades físicas, procurando a partir de então estratégias e preparação profissional para assumir um papel progressista, tracejando um novo objetivo no sentido de envolver em sua prática pedagógica aqueles apontados especiais.

De acordo com Vayer (1989), na medida em que se ampliam os espaços de trabalho do educador, verifica-se a necessidade dessa ampliação em função de sua importância. Isso acaba viabilizando novas possibilidades de articulações, que devem ser atendidas, com virtudes que devem ser potencializadas e emoções que devem ser incentivadas, orientadas e desenvolvidas.

4 CONCLUSÃO

O ponto de partida desta discussão é a importância da participação e o envolvimento da Educação Física no contexto do Programa de Estimulação Precoce. A Estimulação Precoce entendida como um conjunto dinâmico de atividades e de recursos incentivadores destinados à criança portadora de necessidade especial, nos seus primeiros anos de vida, provendo experiências significativas para alcançar pleno desenvolvimento no processo evolutivo do indivíduo. Em nenhuma fase do ser humano o desenvolvimento motor vai ser tão rápido como o de 0 a 1 ano e 8 meses. Portanto, este é o período em que o bebê com atrasos no desenvolvimento terá maiores possibilidades de diminuir essas diferenças à atribuição do professor de Educação física é justamente essa_ a de auxílio e estimulação.

Sabemos que as mudanças em educação são lentas, levando anos para serem planejadas e implementadas. Sabemos também que, muitos dos professores atuantes hoje, especificamente os de Educação Física, não receberam em sua formação o conteúdo necessário para realizar a estimulação de um aluno precoce. Há também algumas escolas que não tem ainda este preparo para receber um aluno com necessidades especiais, tanto na relação de seu espaço físico, a formação de seus professores e até no preparo dos alunos para como agirem e aceitarem o colega com deficiência.

O professor de educação física tem o importante papel de levar o indivíduo a explorar sua expressividade motriz, facilitando o conhecimento e o domínio progressivo do corpo, e a formação de uma imagem corporal integrada e rica, por meio das diversas sensações e percepções nessa inter-relação do professor com a criança. Tendo em vista que, para cada criança existe um objetivo diferenciado na aplicação do programa, utilizando muitas vezes da ludicidade, jogos, musicalização e simbolismos. Assim os profissionais de EDF conseguem “entrar” no mundo infantil e trabalhar os aspectos que se encontram em defasagem com relação à idade da criança cronológica e maturação. Ao receber esse atendimento por este professor a criança estará preparada para o convívio social além de ampliar suas habilidades, uma vez que será visualizado o todo, o ser integral, e se sentirá integrada ao meio que faz parte como; social, escolar e familiar.

O programa de estimulação precoce é muito flexível e destaca que os profissionais que utilizam vários caminhos e intervenções para alcançar o desenvolvimento da criança produzem efeitos maiores do que as intervenções com foco mais estreito. Assim, deve-se estimular o desenvolvimento da criança em vários aspectos, a saber: comportamentos motores, cognitivos, sociais e de linguagem. O programa contribui também para que o acesso à educação seja possível, mesmo que o ritmo seja diferenciado, pois o foco é que a criança precoce esteja sendo priorizada e recebendo as atenções adequadas. Dessa forma, as deficiências apresentadas pela criança apesar de causarem impedimentos físicos e cognitivos poderão ser amenizados por meio de uma didática diferenciada oferecida pelo professor da EDF que proporciona o acesso ao conteúdo de uma maneira mais prazerosa e “fácil” do que outras formas tradicionais. A EDF poderá contribuir para o desenvolvimento físico e emocional com a promoção da inclusão social das crianças com deficiência em seu ambiente. O educador físico irá atuar através de medidas de prevenção da perda funcional, ou da redução do ritmo da perda funcional, da melhora ou recuperação da função; educando e transformando a realidade

que os cercam, a partir de cada especificidade através da cultura e do movimento. Além de permitir que a criança avance seguindo seu ritmo.

Sobre o educador físico, algumas medidas devem ser tomadas para elevar o nível da formação dos professores da Educação especial, favorecendo e estimulando a investigação. O professor deve ter formação especializada e experiência no atendimento às crianças com NEE, ou seja, ter um nível universitário, o professor deve fazer um curso de especialização na área. Segundo as Diretrizes sobre Estimulação Precoce (2015) a equipe para atuar no programa de Estimulação Precoce seria composta pelos seguintes profissionais: professor (com formação em psicologia, ou em pedagogia, ou em educação física); psicólogo; fonoaudiólogo; assistente social; fisioterapeuta; terapeuta ocupacional; e médico. As funções comuns aos membros dessa equipe: participar da avaliação das crianças; fornecer informações à família e à escola; elaborar parecer conjunto de modo a integrar os resultados de cada campo professor e orientar estagiário de acordo com a especialidade em particular do professor.

Conclui-se que, a Educação Especial necessita de profissionais qualificados, sem ser escolhida por desejo de caridade ou a única alternativa de emprego mais próximo da casa. A Educação especial carece de professores competentes cientificamente e pedagogicamente, na medida em que lhes vão sendo exigidas capacidades para dar respostas e desenvolver seus alunos em suas complexas necessidades. O professor precisa entender o diagnóstico, ter um planejamento curricular, metodologia pedagógica, competência técnica na utilização de vários processos de informação, consulta que lida com problemas educacionais especiais, sociais e pessoais; envolvimento pessoal e tolerância, responsabilidade, orientação e observação, ações de apoio e encaminhamento, planificação de ações de identificação precoce, boa relação pública, pois também irá se relacionar com os pais das crianças atendidas. Nesse sentido, o professor precisa ter um bom conhecimento de seus alunos e suas especificidades para proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante desde seu ingresso na instituição, sempre contribuindo para o desenvolvimento da criança, atendendo as necessidades básicas de movimento e coordenação motora, como também a integração entre o físico e a mente, através do Programa de Estimulação Precoce que oferece a Escola Especializada.

Finaliza-se mencionando a importância desses dois elementos na vida de um aluno especial, sendo eles o programa da estimulação precoce e um bom professor qualificado na área de educação física, e aos demais professores que permanecem perdidos, omissos, distantes... Sintam-se convidados a conhecer um novo mundo_ o da estimulação precoce. Que

por vezes, passa despercebido por falta de conhecimento ou por falta da existência, o professor acaba perdendo o campo de atuação por falta da ação. Sim, é verdade, alguns anos se passaram e as mesmas lacunas continuam presentes.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, VIGOTSKI. O CONCEITO DE MEDIAÇÃO EM VIGOTSKI E ADORNO. **PSICOLOGIA E SOCIEDDE**, GOIANIA, v. 1, n. 24, p. 5-14, mar. 2012.

ALMEIDA, Sandra Helena. A EFETIVIDADE DA INTERVENÇÃO PRECOCE PARA CRIANÇAS DE BAIXO PODER AQUISITIVO. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**, Garça SP, p. 7, mai. 20. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/BHhkRpVLoQmXUsG_2013-4-30-15-28-53.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2017.

BAQUERO, R. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BEVILACQUA, M. C.; FORMIGONI, G. M. P. *Audiologia educacional: uma opção terapêutica para a criança deficiente auditiva*. Carapicuíba: Pró-Fono Departamento de Editorial, 2000. Aceddado em 18. Junh. 2018

BRANDÃO, J. S. Bases do tratamento por estimulação precoce da paralisia cerebral (ou dismotria cerebral ontogenética). São Paulo: Memnon, 1992. Disponível em :< Acesso em: 15/04/2018

BRASIL. Ministério da Ação Social/ Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Política nacional de prevenção das deficiências. Brasília: MAS/ CORDE,1992.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/ Secretaria de Educação Especial. Diretrizes educacionais sobre estimulação precoce: o portador de necessidades especiais , Brasília: a Secretaria, MEC/SEESP, 1995.

CAMERA DOS DEPUTADOS. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 09 mai. 2018.

CAMPANER, Isilda. **Desenvolvimento & aprendizagem em piaget e vygotsky: A RELEVÂNCIA SOCIAL**. 2ª ed ed. São paulo: : plexus, 1998. 9 p.

COSTE 1992. 1-75. Disponível em:
<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4701/1/md_edumte_vii_2012_03.pdf>.
Acesso em: 10 nov. 2017.

DOMÍNIO PÚBLICO.GOV. **Diretrizes educacionais sobre estimulação precoce.**
Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002557.pdf>>. Acesso
em: 28 abr. 2018.

EFDEPORTES. **Benefícios do atendimento de educação física no meio líquido para as
crianças do programa de estimulação precoce.** Disponível em:
<[http://www.efdeportes.com/efd136/meio-liquido-do-programa-de-estimulacao-
precoce.htm](http://www.efdeportes.com/efd136/meio-liquido-do-programa-de-estimulacao-precoce.htm)>. Acesso em: 23 mar. 2018.

FORMIGA, C.K.M.R.; OLIVEIRA, J.P.O. Em contato com a deficiência física. In: 2º
ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOENGENHARIA. Universidade de São Paulo,
Escola de Engenharia de São Carlos, Resumo em CD-ROM, 2002.

FONSECA, V. Educação especial. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FORMIGONI, BEVILACQUA; , . **Uma opção terapêutica para a criança deficiente
auditiva.**: Audiologia educacional. 1 ed. Carapicuíba: Pró-Fono, 2000.

FORMIGONI.BEVILAQUA, . **Uma opção terapêutica para a criança deficiente auditiva.**:
AUDIOLOGIA EDUCACIONAL. CARAPICUIBA: PRÓ-FONO, 2000.

GARCÍA, . **EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DEFICIÊNCIA E CONTEXTO SOCIAL: questões
contemporâneas.** EDUFBA, BAHIA, v. 1, p. 1-364, mar. 2009.

IBGE. **%população com deficiência.** Disponível em:
<[http://www.ebc.com.br/noticias/2015/08/ibge-62-da-populacao-tem-algum-tipo-de-
deficiencia](http://www.ebc.com.br/noticias/2015/08/ibge-62-da-populacao-tem-algum-tipo-de-deficiencia)>. Acesso em: 14 jun. 2018.

JANNUZZI, G. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século
XXI.** Campinas /SP: Editores Associados, 1992.

JUSBRASIL. **Art. 59 da lei de diretrizes e bases.** Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11686882/artigo-59-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>>. Acesso em: 18 mai. 2018.

LATINO-AM ENFERMAGEM. **Fatores de risco para problemas de desenvolvimento infantil1.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15nspe/pt_18.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2018

LOPES, S.M.B.; LOPES, J.M.A. Follow-up do recém-nascido de alto risco. Rio de Janeiro: Medsi, 1999

PEREZ RAMOS, A. M. Q.; PEREZ RAMOS, J.Q. Estimulação precoce: serviços, programas e currículos. Brasília: Ed. Ministério de Ação Social, CORDE, 1992

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria . **FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CINÉTICA** . 5ª Edição. ed. São Paulo: Editora Atlas S/A, 2003. 188. Disponível em :

< https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india
> acesso em: 10/04/2018

MANTOAN, Maria Teresa E. **Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais.** São Paulo: Scipione, 1989

MAZZOTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 1996.

MEC. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica (seesp,2001).** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

MEC/SECADI. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-

05122014&itemid=30192>. Acesso em: 10 mai. 2018.

MEU ARTIGO. **DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE 0 A 3 ANOS**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/desenvolvimento-infantil-de-zero-tres-anos.htm>. Acesso em: 26 jun. 2019.

MEZZOMO, Renata Cristina. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTRIBUIÇÕES DE PIAGET: ARTIGO MONOGRÁFICO DE ESPECIALIZAÇÃO. **UFSM**, RIO GRANDE DO SUL, v. 1, n. 1, p. 1-10, set./2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2764/Mezzomo_Renata_Cristina.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 jun. 2019.

MIRANDA, Arlete Aparecida B. **História, deficiência e educação especial**. Disponível em: Acesso em: 25. julho. 2018

MINISTÉRIO DA SAUDE. **Estimulação precoce na atenção básica**. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/estimulacao_precoce_ab.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2017.

MOREIRA, JAS., and LARA, AMB. **Políticas públicas para a educação infantil no Brasil (1990- 2001)** [online]. Maringá: Eduem, 2012. 246 p. ISBN 978-85-7628-585-4. Available from SciELO Books

NOBRE, Fabíola Dantas Andréz; CARVALHO, Ana Emília Vita; , Francisco Eulógio Martinez & Maria Beatriz Martins Linhares. **Estudo Longitudinal do Desenvolvimento de Crianças Nascidas Pré-Termo no Primeiro Ano Pós-natal**. Scielo, [S.L], p. 8, out. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v22n3/v22n3a06.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

ONUBR. **A declaração universal dos direitos humanos 1948**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/>>. Acesso em: 12 mai. 2018.

PEDRAZZANI, Cibelle Kayenne Martins Roberto FORMIGA Elisete Silva. **PREVENÇÃO DE DEFICIÊNCIAS NO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL. PREVENÇÃO DA DEFICIENCIA**, SÃO CARLOS, v. 10, n. 1, p. 107-122, abr./jan. 2018.

PLANALTO.GOV. **Constituição política do império do Brasil (de 25 de março de 1824)**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm>.

Acesso em: 11 mai. 2018.

PLANALTO.GOV. **Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17853.htm>. Acesso em: 19 abr. 2018.

PÉREZ, RAMOS. **Motivação no trabalho: abordagens teóricas.** **PSICOLOGIA USP, SÃO PAULO**, v. 1, n. 2, ago./jun. 2018.

PÉREZ-RAMOS, Juan. **Motivação no trabalho: abordagens teóricas.** **PSICOLOGIA USP, [S.L.]**, v. 1, 199./jun. 2018. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/34427>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

RAMEY, C.T.; RAMEY, S.L. **Early Intervention and early experience.** *American Psychologist*, v.53, n.2, p. 109-120, 1998.

RAMEY, C.T.; MULVIHILL, B.A.; RAMEY, S.L. **Prevention: Social and educational factors and early intervention.** In: JACOBSON, J.W.; MULICK, J.A. (Orgs.). *Manual of diagnosis and professional practice in mental retardation.* Washington: American Psychological Association, p. 215-227, 1997.

PORTAL MEC. **Salamanca.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2018

SCHUMMM, Vaughn &. **Responsible inclusion for students with learning disabilities:** *Journal of Learning Disabilities*, 28(5), 264-270, 290.. [S.L.]: Washington, 1995.

SCIELO. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

SOEJIMA, Carolina Santos. **Programa de intervenção e atenção precoce com bebês na Educação Infantil.** SCIELO, CURITIBA, n. 34, p. 65-79, jan./mar. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n43/n43a06.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

SOUZA, R.C.T. **Vigilância neuromotora de lactentes acometidos por indicadores de risco para asfixia perinatal no primeiro trimestre de vida.** 1998. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo.

TUDELLA, E. **Tratamento precoce no desenvolvimento neuromotor de crianças com diagnóstico sugestivo de paralisia cerebral.** 1989. Dissertação de mestrado, Universidade Gama Filho do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

VAYER, Pierre; RONCIN, Charles. **Integração da criança deficiente na classe .** São Paulo: Manole LTDA, 1989. 11 p.